

**INTERVENÇÃO  
DE PAT COX, PRESIDENTE DO PARLAMENTO EUROPEU  
NA CERIMÓNIA DE ASSINATURA DO TRATADO DE ADESÃO**

Há uma semana atrás, quando concluímos no Parlamento Europeu, com uma votação esmagadoramente positiva, o processo de parecer favorável relativamente aos dez Estados aderentes que hoje, aqui, assinaram o Tratado de Adesão, havia a sensação, quase palpável, de um encontro com a História da Europa, para o qual nós, como geração privilegiada de representantes europeus eleitos, fomos chamados a votar e a testemunhar.

Hoje, aqui em Atenas, ao regressar a este berço da democracia europeia, damos um passo em frente decisivo na nossa caminhada comum para uma União Europeia e um continente íntegros e completos.

Através da Convenção sobre o futuro da Europa e do nosso processo de definição de políticas, somos desafiados a tirar o melhor partido das nossas novas possibilidades a uma escala continental.

O empenhamento em favor de uma Europa de valores, une-nos em torno de um ideal comum.

Este ideal é simbolizado pela bandeira da Europa. O círculo formado por doze estrelas douradas, dispostas como as horas num relógio, sobre fundo azul, representa o ideal de uma Europa que evolui ao longo do tempo.

A heráldica ensina-nos que o círculo simboliza a perfeição e o todo, englobando o ideal europeu de unidade e harmonia.

As doze estrelas são, afinal, as horas do dia e os meses do ano e, por isso, evocam o progresso e o movimento de avanço no tempo. O círculo não é fechado mas sim aberto, recordando-nos, assim, não só o que já foi realizado mas também o que ainda resta fazer.

Na sua intervenção em Estrasburgo, em 1990, Vaclav Havel dizia: "Para mim, as doze estrelas na vossa bandeira não são a manifestação da orgulhosa convicção de que a Europa construirá o céu na terra. Nunca haverá céu nesta Terra. Estas doze estrelas servem, no meu entender, para nos lembrar que o mundo poderia tornar-se num mundo melhor se, de vez em quando, tivéssemos a coragem de levantar os olhos para as estrelas".

Hoje, mais do que em qualquer outro dia na vida do nosso velho continente, tenho o privilégio de, em nome do Parlamento Europeu, vos sugerir, no momento em que remetemos o nosso conturbado passado para os livros de História, que este é o momento de olhar para as estrelas, de contemplar um futuro melhor - em conjunto.